

Contribuição do Plano de Ação Nacional para Conservação de Répteis e Anfíbios ameaçados de extinção na Serra do Espinhaço: Ampliação de distribuição e primeiro registro fora da localidade tipo de *Placosoma cipoense* (Gymnophthalmidae), um lagarto ameaçado de extinção.

Marcus Thadeu Teixeira Santos

Felipe Sá Fortes Leite

Leandro de Oliveira Drummond

Hugo Bonfim de Arruda Pinto

O gênero *Placosoma* Fitzinger, 1847 é constituído de três espécies de lagartos encontrados somente no Brasil: *Placosoma cordylinum* Fitzinger, 1847, *Placosoma glabellum* Peters, 1870 e *Placosoma cipoense* Cunha, 1966. *P. cipoense* foi descrita com base em somente um único exemplar coletado na Serra do Cipó. A espécie foi considerada como rara e com área de ocorrência relativamente restrita desde o momento de sua descrição. Até recentemente os registros da espécie eram pouco numerosos e esporádicos, sendo que somente quatro indivíduos haviam sido coletados. Porém, em expedição científica decorrente das ações do “Plano de Ação Nacional para Conservação de Répteis e Anfíbios Ameaçados de Extinção na Serra do Espinhaço” (PAN Espinhaço), publicado na Portaria nº 22, de 17 de fevereiro de 2012 – ICMBio e coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios - RAN), em 2011, dentro do Parque Nacional da Serra do Cipó, foram encontrados mais dois indivíduos de *P. cipoense*, após 10 anos sem registros da espécie. Pouco se sabe sobre a biologia dessa espécie, sendo que os poucos exemplares para os quais há informação foram obtidos sob troncos ou em frestas de pedras, em regiões de campos rupestres ou próximas a matas de galeria, em altitudes entre 900 e 1.300 m. Como a extensão de ocorrência é < 5000 km<sup>2</sup> e a área de ocupação é < 500 km<sup>2</sup>, severamente fragmentadas com declínio continuado, *Placosoma cipoense* é considerado nacionalmente ameaçado de extinção sob a categoria “em perigo”, e sob a categoria “vulnerável” no estado de Minas Gerais. Em novembro de 2012, em mais uma ação do PAN Espinhaço, registramos nova ocorrência da espécie, nos campos rupestres, a cerca de 1500 m de altitude, no Parque Estadual do Pico do Itambé, Santo Antônio do Itambé, Minas Gerais. O presente registro amplia a distribuição da espécie em cerca de 110 km em direção norte e é o primeiro registro da espécie fora de sua localidade tipo. Esse registro demonstra que a espécie possui distribuição geográfica mais ampla do que o considerado na avaliação do seu status de ameaça em 2008, contribuindo para o aumento do conhecimento a respeito de uma das espécies-alvo do PAN Espinhaço. Além disso, ratifica a importância de que áreas de campos rupestres nunca antes amostradas no Espinhaço, como era o caso do PE Pico do Itambé, sejam amostradas, sobretudo com foco em microhabitats específicos, nos quais ocorrem espécies de biologia pouco conhecida.